


O QUE OS ESTUDANTES APRENDEM SOBRE O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

WHAT DO STUDENTS LEARN ABOUT SPORTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT SCHOOL?

¿QUÉ APRENDEN LOS ESTUDIANTES SOBRE DEPORTES EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA?

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-319>

Data de submissão: 29/11/2025

Data de publicação: 29/12/2025

Antonino Fernandes da Silva Junior

Mestrado em Educação Física Escolar

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

E-mail: karrera.esporte@gmail.com

ORCID: 0009-0000-2210-0502

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7100301140574740>

Rosângela Cely Branco Lindoso

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: rosangela.lindoso@ufrpe.br

ORCID: 0000-0003-4724-7919

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3076590717855221>

Victória Felicia Gualberto de Lima Silva

Mestrado em Educação Física Escolar

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

E-mail: victoriaafeliciaa@gmail.com

ORCID: 0009-0009-1398-1614

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9293829532809124>

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar o que os documentos BNCC e os documentos orientadores de Pernambuco indicam e o que realmente é apreendido por estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Pernambuco sobre o esporte, nas aulas de Educação Física. Esta preocupação partiu da observação da participação e motivação de parte dos estudantes do ensino médio, durante as aulas de Educação Física numa escola técnica em Pernambuco, quando a temática tratada foi o esporte durante o ano de 2023. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo e documental. Os sujeitos foram estudantes de uma turma do Ensino Médio, sendo a coleta de dados realizada através de um questionário, que posteriormente foi analisado de forma qualitativa para encontrar as respostas da pesquisa. Os resultados apontam que há uma contradição entre o que é proposto a ser ensinado e o que é assimilado pelos estudantes. Concluímos que há um conjunto de fatores isolados e/ou articulados que acabam afastando os estudantes do ensino deste conteúdo, consequentemente, pouca assimilação do conhecimento proposto pelos documentos orientadores da política educacional no Estado.

Palavras-chave: Esporte. Educação Física. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aimed to identify what the BNCC documents and the guiding documents of Pernambuco indicate and what is actually understood by high school students in the public network of Pernambuco about sports in Physical Education classes. This concern arose from the observation of the participation and motivation of some high school students during Physical Education classes at a technical school in Pernambuco when the theme addressed was sports during the year 2023. The methodology used was field and documentary research. The subjects were students from a high school class, and data collection was conducted through a questionnaire, which was later analyzed qualitatively to find the responses to the research. The results indicate that there is a contradiction between what is proposed to be taught and what is assimilated by the students. We conclude that there is a set of isolated and/or articulated factors that ultimately disconnect By distancing students from learning this content, there is consequently little assimilation of the knowledge proposed by the guiding documents of the educational policy in the State.

Keywords: Sport. Physical Education. Teaching-learning.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar lo que indican los documentos del BNCC (Currículo Básico Común Nacional) y los documentos rectores de Pernambuco, y lo que realmente aprenden los estudiantes de secundaria del Sistema Escolar Público de Pernambuco sobre deportes en las clases de Educación Física. Esta inquietud surgió al observar la participación y la motivación de algunos estudiantes de secundaria durante las clases de Educación Física en una escuela técnica de Pernambuco, cuando el tema abordado fue el deporte durante el año 2023. La metodología utilizada fue una investigación de campo y documental. Los sujetos fueron estudiantes de una clase de secundaria, y la recopilación de datos se realizó mediante un cuestionario, que posteriormente se analizó cualitativamente para encontrar las respuestas de la investigación. Los resultados indican una contradicción entre lo que se propone enseñar y lo que asimilan los estudiantes. Concluimos que existe un conjunto de factores aislados y/o articulados que terminan alejando a los estudiantes de la enseñanza de este contenido, lo que resulta en una baja asimilación de los conocimientos propuestos por los documentos rectores de la política educativa del Estado.

Palabras clave: Deporte. Educación Física. Enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: É para quê e para quem? Uma experiência do trato pedagógico do esporte da escola numa escola técnica do ensino médio, de autoria de Prof^o Ms Antonino Fernandes da Silva Junior, sob a orientação da Prof. Dra Rosângela Celi Branco Lindoso. Na ocasião, foram analisadas as causas do afastamento de parte dos estudantes do conteúdo esporte na Educação Física escolar, onde foi concluído que há vários fatores que levaram a este afastamento, consequentemente, pouco aprendido sobre o tema.

Desta forma, neste recorte iremos apontar alguns destes fatores que estão relacionados aos documentos orientadores da política educacional em Pernambuco e analisar o que os estudantes conseguiram aprender sobre o tema diante das expectativas de aprendizagens definidas pelos documentos oficiais, envolvendo a atuação docente, as condições estruturais e materiais para o ensino do conteúdo e o porquê dos afastamentos atrelados a estes fatores.

Em Pernambuco, a política educacional até 2024, a partir dos documentos orientadores “Organizador Curricular (Ensino fundamental) e Currículo de Pernambuco (Ensino Médio)”, orientava que as aulas de Educação Física fossem organizadas, ao longo ano letivo, para tratar das temáticas ginásticas, danças e lutas, jogos e brincadeiras, esportes e práticas corporais de aventura, acompanhando as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

No Ensino Fundamental, a temática esporte aparecia em todos os 4º bimestres do ano letivo, porém no Ensino Médio, era reservado o último bimestre para seu trato pedagógico, dividindo o total de aulas com a temática práticas corporais de aventuras.

Esta diferença de carga horária, trouxe dificuldades para o aprofundamento do conhecimento durante esta etapa da educação básica.

Contudo, sendo o esporte um fenômeno da cultura corporal muito massificado pelo mundo, exigia um tempo compatível para o seu ensino-aprendizagem de forma qualificada. Observar-se, nas últimas décadas, a esportivização de diversas práticas corporais que merecem ser tratadas no ensino do esporte na escola, considerando seu histórico, códigos, sentidos e significados, bem como, suas características técnicas, táticas, a quem foi direcionado e qual papel sociocultural e econômico está inserido.

Considerar estes aspectos durante o seu ensino na educação física escolar implica ampliar a leitura crítica do fenômeno esporte possibilitando uma maior compreensão e assimilação deste conteúdo pelos estudantes. Mas, será que o conjunto destes conhecimentos de fato estão sendo ensinados e aprendidos pelos estudantes?

Para Taffarel (2016), o ensino sobre o esporte na educação física escolar tem significativa relevância, pois contribui para o desenvolvimento da capacidade teórica do estudante, como expressado:

O que se passa na atualidade esportiva, portanto, contribui sim, através das aprendizagens, para o desenvolvimento da psique humana. O desenvolvimento da personalidade humana. E reside aí a relevância do acesso à cultura esportiva elaborada, visto que a negação deste conhecimento afeta o desenvolvimento da capacidade teórica do ser humano (Taffarel, 2016, p. 8).

Baseado neste problema, fomos investigar o que os documentos orientadores da Política Educacional em Pernambuco orientavam sobre seu ensino e quais expectativas de aprendizagens que os estudantes deveriam assimilar ao longo do ensino fundamental até chegarem ao ensino médio, para haver o aprofundamento destes saberes.

1.1 ESPORTE MODERNO E SUA INCORPORAÇÃO AO ENSINO ESCOLAR

De acordo com a literatura, o esporte moderno tem o seu berço na Inglaterra, entre o século XIX e XX, onde foram criados vários esportes, a exemplo do rúgbi e futebol, como expressa Silva Junior (2025):

A Inglaterra foi berço do esporte moderno de onde foram criados vários esportes, a exemplo do futebol e rúgbi, com sistematização das regras, entidades administradoras entre outros aspectos que fizeram da Inglaterra um lugar de referência para que este formato de esporte se espalhasse para outras regiões do mundo. (SILVA JUNIOR, 2025a, p.34)

Neste período, o sistema capitalista de produção se organizava e o esporte serviria como uma forma de divulgação dos seus sentidos, códigos e intencionalidades. Desta forma, o esporte passou a ser introduzido nas aulas de educação física das escolas inglesas, com a intenção de formar os jovens estudantes a partir das práticas esportivas, de acordo com os valores capitalistas, facilitando a transmissão dos seus códigos, sentidos e significados.

Este modelo esportivo, se espalhou pelo mundo e também foi introduzido no Brasil, inclusive como conteúdo da educação física escolar. Na educação física brasileira, incorporou outros sentidos e significados, vista a ideia de nacionalismo vigente à época da sua implantação, cujo governo militar na década de 70 fez uso do esporte para disciplinar e propagar os ideais patrióticos e obediência na juventude a partir do esporte, como retrata Silva Junior (2025):

Esse modelo de esporte e suas formas de disseminação também chegou ao Brasil, acompanhado de outros valores e sentidos. O esporte moderno não serviu apenas para reforçar o modo de produção capitalista, mas também como espaço de poder entre os povos que, através do esporte, poderiam demonstrar sua superioridade. Desta forma, para além da formação atlética, havia um sentimento de nacionalismo que atravessou o ensino do esporte nas escolas de um modo geral. Assim, em meados da década de 70, em meio ao regime militar no Brasil, o esporte é utilizado como conteúdo central das aulas de Educação Física escolar com o objetivo de transformar o Brasil numa potência esportiva, contribuir para o processo de disciplina social e, em paralelo, servir de entretenimento, desviando a atenção para o processo de ditadura vigente à época no País. (SILVA JUNIOR, 2025b, p.34)

Entretanto, o uso do esporte com o objetivo de transformar o Brasil em potência esportiva, como nutrir valores nacionalistas, não lograram êxito e houve questionamentos, sobretudo no campo educacional, quanto a finalidade do esporte como conteúdo da educação física. Neste sentido, a partir da década de 80 com os movimentos renovadores da educação física, houve a quebra do paradigma do conteúdo esportivo como tema central da educação física, e surgiu com força a ideia de ampliação para outras temáticas da cultura corporal a serem ensinadas na escola, incluindo a ginástica, dança, lutas, jogos e brincadeiras, além do esporte e, posteriormente as práticas corporais de aventura. Este processo envolveu por vários debates, leis, como a LDB (Lei nº 9396/1996) e documentos normativos como a BNCC (2017) que modificaram o olhar sobre o processo educativo no País, indicando uma outra perspectiva para o ensino aprendizagens do esporte enquanto conteúdo da educação física escolar.

Após este período, de aproximadamente três décadas, entre debates, construções de leis e documentos que definem e orientam a política educacional, foi estabelecida no Brasil a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que entrou em vigor em 2017, como documento que norteador do currículo escolar em todo País. A BNCC, então, serviu de referência para a organização da proposta curricular do ensino da educação física, e dentro dela o esporte, no Estado de Pernambuco, a partir do Organizador Curricular (Ensino Fundamental) e Currículo de Pernambuco (Ensino Médio) até 2024.

1.2 ENSINO DO ESPORTE EM PERNAMBUCO

Os documentos oficiais que orientaram a política educacional em Pernambuco até 2024, foram o Organizador Curricular e o Currículo de Pernambuco, para o ensino fundamental e médio, respectivamente. Para o ensino do esporte, ambos acompanhavam as diretrizes e orientações da BNCC baseados em expectativas de aprendizagens de acordo com a série em curso. Estas expectativas de aprendizagens tinham como eixo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a determinados objetos de conhecimentos e campos de atuação, onde no ensino fundamental, a perspectiva principal era o conhecer, se aproximar e experimentar o conhecimento sobre os diversos esportes, de acordo com suas classificações e, no ensino médio, deveria haver o aprofundamento

desses conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. A expectativa de aprendizagens deveria se dar a partir do desenvolvimento destas sete (07) habilidades apresentadas abaixo:

(EF89EF01PE) Vivenciar diferentes papéis da organização dos esportes individuais e coletivos de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate (atleta, árbitro e técnico), analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras, através da valorização do trabalho coletivo e protagonismo.

(EF89EF02PE) Vivenciar esportes de combate, identificando suas características, criando a partir da experimentação de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.

(EF67EF03PE) Vivenciar esportes técnico-combinatórios individuais, identificando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.

(EF67EF04PE) Vivenciar esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras.

(EF67EF05PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas.

(EF67EF06PE) Conhecer e contextualizar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos, em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer).

(EF67EF07PE) Investigar e propor alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

O trato pedagógico dos esportes deveria contemplar suas classificações assim distribuídas: Invasão, Taco, Rede e Parede, Combate, Precisão, Marca, Técnico Combinatório. Portanto, a partir da realidade da escola, cada docente deveria organizar suas aulas sobre o esporte considerando as classificações e expectativas de aprendizagens baseadas nas habilidades.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo e documental onde analisamos a BNCC, o Organizador Curricular e o Currículo de Pernambuco, documentos esses, que orientavam o desenvolvimento da proposta curricular.

Os sujeitos participantes foram os estudantes de uma turma do 1º ano do Ensino Médio, composta de 37 estudantes advindos do ensino fundamental de diferentes escolas assim distribuídos:

- 46% da rede municipal do Recife;
- 35%, da rede pública estadual;
- 19% da rede privada

Dos estudantes oriundos da rede pública, metade apresentava alta vulnerabilidade socioeconômica, devido a renda per capita familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário mínimo e meio).

Estes estudantes também apresentaram outros aspectos de relevância para este estudo, que poderiam interferir na assimilação do conhecimento. Abaixo apresentamos desses:

Quanto o registro sobre etnia/raça/cor:

- Parda – 45,9%
- Branca- 37,8%
- Preta – 13,5%
- Não declarado – 2,7%

Identificação por sexo:

- 62% do sexo feminino
- 38% do sexo masculino.

Nas respostas do questionário sobre autoidentificação por gênero, encontramos o seguinte resultado:

- 10% LGBTQIAPN+
- 90% heterossexuais

2.1 COLETA DE DADOS

Utilizamos dois questionários para coleta de dados, sendo um para obter os dados socioeconômicos, étnicos e de gênero e outro para levantamento das aprendizagens sobre o conteúdo esporte. Também utilizamos um diário de bordo, conhecido como diário de campo, que é um instrumento de coleta de dados muito comum na área pedagógica. O diário foi feito em um caderno específico para esta finalidade, e posteriormente, transcrito para um computador reservado para a pesquisa, para que as informações fossem salvas e asseguradas para garantir a segurança e validade científica. Essas informações foram fundamentais, pois mediante o uso deste instrumento compreendemos a relevância dos dados. Sob o ponto de vista de Minayo (1996, p. 64) “quanto mais

ricas forem as anotações nesse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e análise do objeto estudado”.

2.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma descritiva, baseados em Gil (2021) que defende:

“As pesquisas deste tipo têm como objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. [...] Incluem-se também pesquisas que visam levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis” (GIL, 2021, p. 27)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para uma contradição entre o que é proposto a ser ensinado e desenvolvido e o que de fato é aprendido e assimilado pelos estudantes. Essa contradição foi observada analisando um conjunto de fatores que interferem direta e indiretamente nestes resultados.

Os dados coletados foram divididos didaticamente para fazermos uma análise específica sobre cada questão onde buscamos as respostas. A primeira questão analisada foi:

3.1 O QUE OS ESTUDANTES DEVERIAM APRENDER?

O Organizador Curricular, definia que as turmas do 6º ao 9º deveriam ter duas (02) aulas semanais de educação física e desenvolver sete (07) habilidades específicas associadas a um conjunto de conteúdos e objetos de conhecimentos esportivos que envolvem as sete (07) classificações dos esportes na BNCC: Invasão, Taco, Rede e parede, Combate, Precisão, Marca, Técnico Combinatório. Este documento apresenta, aproximadamente, 29 tipos de esportes como sugestões de trato pedagógico, mas não especifica quais, deixando o docente livre para selecionar o esporte, porém, orientava ser dentro da classificação proposta para aquele período letivo e série escolar.

Quanto às habilidades a serem desenvolvidas, o Organizador Curricular (O.C) propôs as seguintes habilidades:

Quadro 1 - Habilidades propostas para o ensino do esporte no Organizador Curricular de Pernambuco.

(EF89EF01PE) Vivenciar diferentes papéis da organização dos esportes individuais e coletivos de rede/ parede, campo e taco, invasão e combate (atleta, árbitro e técnico), analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras, através da valorização do trabalho coletivo e protagonismo
(EF89EF02PE) Vivenciar esportes de combate, identificando suas características, criando a partir da experimentação de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
(EF67EF03PE) Vivenciar esportes técnico-combinatórios individuais, identificando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
(EF67EF04PE) Vivenciar esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras.
(EF67EF05PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas.
(EF67EF06PE) Conhecer e contextualizar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos, em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer).
(EF67EF07PE) Investigar e propor alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Fonte: Quadro extraído de Silva Junior (2025)

O desenvolvimento dessas habilidades possibilita ao estudante uma formação consistente, ao compreender o significado do conhecimento adquirido e aplicá-lo de modo crítico e transformador em diferentes dimensões da vida.

Contudo, esperava-se que o documento orientador do ensino fundamental estivesse atrelado e em conformidade ao do ensino médio, para garantir uma formação progressiva dos estudantes. Porém, a diminuição da carga horária da educação física, a orientação para trato do esporte em um único semestre no ensino médio, não permitiu o aprofundamento dos saberes, consequentemente, houve pouco aprendizado sobre os esportes selecionados. Segundo Silva Junior (2025):

“Uma das contradições se apresenta na destinação do tempo pedagógico para o aprofundamento do conhecimento. No ensino fundamental, o componente Educação Física gozava de duas aulas semanais e o conteúdo esporte foi orientado a ser tratado durante todo o ano letivo. Porém, no ensino médio, só havia uma aula semanal e há indicação de tratar pedagogicamente o tema em um bimestre. Portanto, há uma diferença significativa de tempo pedagógico para aprofundar o conhecimento em questão”. (SILVA JUNIOR, 2025c, p.77)

Em consonância com essa análise, o próprio Currículo de Pernambuco evidencia essa contradição ao declarar:

As mudanças que têm sido propostas para o Ensino Médio não são preocupações recentes quando se pensa na melhoria da qualidade da educação. Refletem desafios que vêm sendo impostos constantemente à Educação em nosso país. Destacamos aqui: a superação da fragmentação do conhecimento, a necessidade de contextualização e a ampliação da carga horária para o Ensino Médio. A Lei 13.415/2017 e a BNCC (2018) trouxeram essas questões para serem enfrentadas pelas redes de ensino (Currículo de Pernambuco, 2021, p. 53).

Assim, a redução da carga horária constitui um obstáculo direto ao aprofundamento dos conhecimentos estabelecidos.

3.2 O QUE OS ESTUDANTES APRENDERAM SOBRE O CONTEÚDO?

A segunda questão que analisamos diz respeito ao que os estudantes relataram sobre o que aprenderam na educação física durante o ensino fundamental, que apresentamos na tabela abaixo:

Quadro 2 - Conjunto de respostas dos participantes sobre suas aprendizagens.

Aprendizagens citadas pelos participantes	% de respostas	Habilidades desenvolvidas
Nada	24%	-
Pouca coisa (generalizada)	17%	-
Se exercitar	10%	-
Alguns golpes de Jiu Jitsu	3,4%	(EF89EF02PE) Vivenciar esportes de combate, identificando suas características, criando a partir da experimentação de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo
		(EF89EF02PE) Vivenciar esportes de combate, identificando suas características, criando a partir da experimentação de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
Não lembra	3,4%	-
Regras e história de alguns esportes de quadra	24%	(EF89EF05PE) Investigar e contextualizar as transformações históricas do fenômeno social esporte, em suas dimensões sociais de materialização (educacional, profissional e comunitária/lazer), refletindo sobre problemas
		(EF67EF04PE) Vivenciar esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos
Fundamentos de alguns esportes mais conhecidos	10%	(EF67EF04PE) Vivenciar esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras
Aprender a cooperação e espírito esportivo	7%	-
Diferenças entre atividade física e exercícios	3,4%	-

Fonte: Extraído de SILVA JUNIOR (2025)

A análise das respostas revelou que 62,5% dos estudantes declararam não ter desenvolvido as habilidades previstas para esta etapa do ensino relacionadas aos esportes. Nas demais respostas, foi possível identificar tentativas de associação a algumas habilidades, buscando qualificar as aprendizagens alcançadas. Ainda assim, essas associações mostraram-se fragmentadas, o que impossibilita avaliar de forma precisa o efetivo desenvolvimento das habilidades, uma vez que as respostas não evidenciam plenamente as aprendizagens esperadas, como se observará nas citações apresentadas a seguir:

“Não aprendi muita coisa, só algumas regras básicas de alguns esportes mais conhecidos” (Estudante O)

“As regras de alguns esportes” (Estudante V)

“Aprendi coisas básicas, como a diferença entre esporte e jogo, algumas regras. Porém faltou aprender a prática” (Estudante Q)

Os dados revelam uma negação ou superficialização do ensino do conteúdo esporte nesta etapa de escolarização, situação refletida nas respostas dos estudantes. Diante disso, a investigação voltou-se para compreender as razões que sustentam esse quadro, conforme discutido a seguir.

3.3 CAUSAS DO AFASTAMENTO DE DETERMINADOS ESTUDANTES DAS AULAS SOBRE ESPORTES

Durante a pesquisa, encontramos algumas causas que explicam os motivos do pouco aprendizado sobre o esporte na educação física escolar. Entretanto, abordaremos apenas três delas, entre outras identificadas, a serem retratadas em futuras publicações.

3.4 QUANTO A ESTRUTURA FÍSICA PARA AS AULAS SOBRE OS ESPORTES

Os dados coletados evidenciam um quadro preocupante de insuficiência e inadequação de espaços, equipamentos e materiais para as aulas de esportes. Tal carência compromete não apenas a diversidade das práticas propostas, mas também a qualidade do processo pedagógico e as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, conforme observado nas tabelas abaixo:

Quadro 3 - Quantidade de escolas com equipamentos esportivos.

Escolas com espaços esportivos ou similares	Escolas sem espaços esportivos
70%	30%

Fonte: Extraído de SILVA JUNIOR (2025)

Nas escolas com equipamentos ou espaços, identificamos a seguinte situação:

Quadro 4 -- Tipos de equipamentos esportivos encontrados nas escolas citadas.

Equipamentos existentes	
Quadra esportiva	60%
Pátio	40%
Outro	0%

Fonte: Extraído de SILVA JUNIOR (2025)

O cenário evidencia a distância entre o que se propõe ensinar e o que, de fato, pode ser efetivado diante das condições de espaços disponíveis. Aproximadamente 30% das escolas de ensino fundamental não possuíam qualquer estrutura esportiva para o trabalho com o conteúdo, o que resultou na ausência de aulas sobre os esportes e, conseqüentemente, no maior distanciamento dos estudantes em relação a esse conhecimento. Assim, a falta de infraestrutura não apenas limitou a prática pedagógica, mas configurou-se como uma negação do direito ao saber, conforme relatam os estudantes a seguir:

“Na minha antiga escola pública não tinha aula sobre esportes”

“A gente não tinha aula de educação física, pois a escola não tinha espaço e a gente ficava livre. Assim, não aprendi muita coisa” (estudante Y)

“Nada, porque não tive aula sobre esportes no ensino fundamental” (estudante &)

Desta forma constatamos:

- **Problema:** Distanciamento entre o que se propõe ensinar e o que é efetivamente realizado.
- **Dado:** Aproximadamente 30% das escolas de ensino fundamental não possuem espaço esportivo.
- **Consequência:** Ausência de aulas sobre esportes, ampliando o afastamento dos estudantes do conteúdo e configurando-se como negação do conhecimento.

3.5 QUANTO A ATUAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentamos aqui um recorte dos depoimentos de alguns estudantes sobre a atuação docente:

“Não aprendi muita coisa nas aulas, pois o professor entregava a bola e deixava quem quisesse jogar” (estudante X)

“Fiz algumas pesquisas sobre as olimpíadas, mas não me lembro de muita coisa sobre os esportes” (estudante @)

“Praticamente não tinha aula e quando tinha era brincar, jogar e correr” (estudante Z)

Ao analisar os depoimentos dos estudantes, evidenciamos que a má atuação docente ou mesmo o desinvestimento pedagógico podem fazer grande diferença para o ensino aprendizagem. Quando o docente, por motivos diversos, desviasse do seu papel e responsabilidade educativa, compromete o desenvolvimento do estudante em vários aspectos.

De acordo com González e Fensterseifer (2009), o desinvestimento pedagógico consiste na ausência de intervenção do professor no processo educativo, configurando-se como uma desistência da prática pedagógica. Nessa perspectiva, a aula de Educação Física passa a ser tratada como um momento livre, sem a mediação docente necessária para a construção de conhecimentos.

O abandono pedagógico nas aulas de Educação Física reforça a exclusão dos estudantes que mais necessitam do professor e privilegia apenas os mais habilidosos, perpetuando desigualdades. Como destaca Darido (2023), essa prática reflete a herança da esportivização da década de 1970.

Os fatores identificados contribuíram para o afastamento dos estudantes, gerando déficit nas aprendizagens esportivas e reproduzindo desigualdades de gênero e habilidades, reforçando a exclusão característica da lógica social capitalista no esporte.

Ao compararmos o que foi proposto para o ensino de esportes com o que foi efetivamente aprendido, evidencia-se um desafio significativo para a Educação Física escolar. Apesar da riqueza e diversidade de conhecimentos presentes nos documentos orientadores, esses conteúdos precisam ser trabalhados de forma consistente para que, ao chegarem ao ensino médio, os estudantes estejam preparados para aprofundar tais conhecimentos, desenvolver a análise crítica, ampliar o pensamento teórico e consolidar o aprendizado adquirido. Neste sentido, seria necessário que o tempo pedagógico, juntamente com as condições concretas e materiais fossem adequadas para o pleno desenvolvimento do conteúdo e, conseqüentemente, da elevação teórica e crítica dos estudantes. Contudo, o que observamos foi uma proposta desfocada da realidade concreta e específica do ensino da educação física. A redução da carga horária no ensino médio para este componente curricular implica, de forma direta, na redução de possibilidades do aprofundamento do conhecimento esportivo e isto já se configurou como um problema para o aprendizado.

Quando isto se alinha às condições concretas dos espaços e instalações presentes nas escolas, vimos que se amplia a desigualdade de acesso aos mais diversos conhecimentos esportivos propostos nos documentos orientadores. A falta ou pouca diversificação de instalações limita o acervo das mais variadas formas esportivas que pudessem ser exploradas, experimentadas e compreendidas.

Por fim, quando o professor se omite do ato pedagógico, contribui ainda mais para o afastamento dos estudantes deste conhecimento da cultura corporal, contribuindo assim, para reforçar a visão da educação física ser classificada como “práticas corporais” e não como área de conhecimento científico e sistematizado fundamental para ser ensinado na escola.

O professor desempenha um papel crucial no processo educativo. Abandonar esse papel contribui, ainda que indiretamente, para a manutenção das desigualdades, especialmente nesta etapa de escolarização. Isso ocorre porque o conjunto de saberes previstos para essa fase do ensino exige

que os docentes tenham intencionalidade sobre o sujeito que se deseja formar, assim como, consciência do valor sociocultural dos conteúdos escolhidos para ensinar. Tal postura demanda um compromisso ético com o processo educativo, sem o qual não será possível promover uma formação crítica, como defendem o Coletivo de Autores (1992):

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e o como trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. É preciso que cada educador tenha bem claro: qual projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através da sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (Coletivo De Autores, 1992, p. 26)

Diante do exposto, entendemos ser necessário um novo olhar sobre o espaço da educação física no contexto escolar que, ao fazer o trato pedagógico do esporte, considere suas potencialidades e intencionalidades educativas e não reproduzam desigualdades do seu acesso. Nesse sentido, defendemos ser necessário organizar o trabalho pedagógico considerando o objetivo, a metodologia, o tempo dedicado às atividades e a avaliação, assim como as condições concretas para a realização das aulas de esportes, incluindo a infraestrutura física e os recursos materiais essenciais para efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Há outros fatores que implicam o afastamento de estudantes do acesso ao esporte enquanto conteúdo escolar, que necessitam ser tratados. Entre estes, destaco os marcadores sociais da diferença, que quando não observados durante as aulas, reforçam preconceitos e discriminações em partes dos estudantes que, pelo processo histórico, tiveram e ainda têm maior dificuldade de oportunidades ao conhecimento esportivo.

Portanto, uma educação justa e transformadora precisa fazer o enfrentamento às desigualdades e preconceitos também presentes no esporte. Pois, se a educação tem intencionalidades, o combate às desigualdades precisa estar na pauta educacional. Segundo González e Fensterseifer (2009):

O papel da escola consiste em tornar acessível às novas gerações um conjunto de conhecimentos que as possibilite “sentir-se em casa no mundo”, cabendo à educação conduzir o aluno à perda da identidade, ou ao menos o direito ao seu questionamento, para recuperá-la posteriormente, não mais como destino, mas como escolha. Partindo desta perspectiva, consideramos que a instituição escolar não pode se furtar do compromisso de permitir que seus alunos se sintam em casa no mundo, independentemente de suas características físicas, classe social, cor de pele, identidade de gênero, orientação sexual, orientação política, religiosidade etc. (Gonzales e Fensterseifer, 2009, p. 157)

O enfrentamento das desigualdades sociais deve estar entre as prioridades da educação, em qualquer componente curricular e em todos os seus conteúdos, de modo a permitir que o estudante se sinta incluído e parte integrante do mundo, e não excluído dele.

4 CONCLUSÃO

Concluimos com este estudo, que há vários fatores que influenciam no afastamento de parte dos estudantes do ensino do esporte, que isolados ou articulados, acarretam na negação ou pouco conhecimento sobre o esporte assimilado pelos estudantes durante as aulas de educação física desde o ensino fundamental e permanecendo no ensino médio.

Algumas causas desse afastamento estão relacionadas as contradições dos documentos orientadores do currículo que não garantem tempo pedagógico adequado ao trato do conhecimento esporte, bem como, a ausência e/ou deficitária oferta de instalações esportivas nas escolas que propiciem o ensino das múltiplas tipologias e classificações dos esportes e, por fim, da atuação docente não comprometida com o ato pedagógico educativo e inclusão dos estudantes nas aulas sobre esportes.

Estes não são os únicos fatores, mas demos enfoque a estes neste artigo. Entretanto destacamos a importância de analisar e refletir sobre outros fatores que interferem no ensino aprendizagem do conteúdo esporte na educação física escolar, que serão retratados em publicações futuras relacionada aos marcadores sociais da diferença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm?utm_source=chatgpt.com > Acesso em 30 jan/2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **A Educação Física no Brasil: uma análise crítica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo: CBCE, v. 45, n. 1, p. 1, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. 230 p. ISBN 9788597020571

GONZALES, Ana Maria; FENSTERSEIFER, Maria Cristina. A escola como espaço de construção da identidade cultural: desafios e possibilidades. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 107, p. 145-162, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edusoc/a/6h5Y9rK6F6g9Lx6y6r6F5/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Lei de nº 9.394 de 20 de novembro de 1996. MEC, DF, 1996. Disponível em http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument /> Acesso em 02 fev/2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes**. Currículo de Pernambuco do Ensino Médio. Recife: SEE, 2021. Disponível em: educacao.pe.gov.br. Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA JÚNIOR, A. **O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: É para quê e para quem? Uma experiência do trato pedagógico do esporte da escola numa escola técnica do ensino médio**. 2025. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Física escolar) - UNESP/Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE, Recife, 2025.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Pedagogia Histórico-Crítica e metodologia de ensino Crítico-Superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr., 2016.